



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## RESUMO

### **A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INDUSTRIAL ENTRE BRASIL E CHINA: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DO ÍNDICE GRUBEL & LLOYD (GL)**

**AUTOR PRINCIPAL:**

SÍLVIA LETÍCIA BAMPI

**E-MAIL:**

lety\_silvia@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

JULCEMAR BRUNO ZILLI

ALÍCIA CECHIN

**ORIENTADOR:**

JULCEMAR BRUNO ZILLI

**ÁREA:**

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

6.03.05.02-9 Relações do Comércio; Política Comercial; Integração Econômica

**UNIVERSIDADE:**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF

**INTRODUÇÃO:**

As relações sino-brasileira, observada por Santos (2013), foram estabelecidas no momento em que as duas potências regionais passam a assumir um papel cada vez mais relevante no cenário global. Essa integração estratégica estreitou laços culturais e científicos entre os países. Do mesmo modo, a caracterização da indústria brasileira e a semelhança, na pauta de exportação/importação, entre os dois países, prejudicam o mercado interno no Brasil. A participação da China, nas relações de permuta brasileiras foram se tornando cada vez mais expressivas. É possível compreender, com base em Ávila (2012) que no ano de 2009 a economia chinesa se tornou o país que mais importa produtos brasileiros. A intensificação dessas relações de troca conformou um novo artifício comercial o qual não se restringiu apenas aos dois países. Inúmeros dados refletem que a supremacia de compra dos chineses em relação ao Brasil, superou os EUA e o próprio MERCOSUL.

**METODOLOGIA:**

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo evidencia características de cunho descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, através do método dedutivo. Quanto ao procedimento da coleta de dados, o mesmo realizou-se através de pesquisas bibliográfica dos valores de exportação e importação do Brasil para a China. Os dados foram extraídos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) através do sistema Aliceweb, o período descrito corresponde a janeiro de 1989 até dezembro de 2013. No índice GL de Grubel & Lloyd (1975), os autores propõem como medida do comércio intraindústria a diferença entre o comércio total e o comércio interindústria  $(X+M) - |X - M|$ . Se  $GL=1$ , todo o comércio é intraindustrial;  $GL=0$ , todo o comércio é interindustrial e  $0 < GL < 1$ ,  $GL > 0,5$ , predomina o comércio intraindustrial, já  $GL < 0,5$ , predomina o comércio interindustrial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O cálculo do índice global considerando o somatório de exportações/importações de todos os períodos estabeleceu-se em 0,92, sendo assim enquadrando-se em  $0 < GL < 1$ . Neste caso a relação comercial entre Brasil e China é predominantemente comércio intraindustrial ( $GL > 0,5$ ), considerando-se ainda que a dotação de fatores seja distinta e inexistem efeitos das economias de escala e diferenciação de produtos. Quando realizada a análise anual verifica-se que o índice para 1989 representava 0,34 caracterizando o comércio nesse período como principalmente como interindustrial, dessa forma os efeitos das economias de escala e da diferenciação, de produtos compensam os efeitos associados com as diferenças na dotação relativa dos fatores. Entre 1990 e 1991 a elevação do índice (0,61 e 0,73, respectivamente) passa a assinalar a presença de comércio intraindustrial. Após uma queda em 1992 (0,40) onde a comercialização predomina como interindustrial, ocorrem sucessivas elevações no índice, que atinge 1,01 em 1996 e em 1999 seu valor máximo para o período analisado em 1,12, delimitando assim que as relações na evolução do comércio entre Brasil e China definiam-se como essencialmente intraindustrial, o índice permaneceu superior a 5 ( $GL > 5$ ) nos demais períodos que se seguem oscilando entre 0,76 e 0,64 em 2002 e 2003, 1,10 e 1,08 em 2007 e 2008, respectivamente, com uma queda em 2009 para 0,86. O índice para 2013 foi de 0,90, próximo ao índice total calculado. Saliente-se então, que em média o índice estabeleceu-se em 0,84 condicionando a predominância do comércio intraindustrial. O aumento no valor dos índices de comércio intraindústria em vários momentos e também sua maior tonicidade são condizentes ao maior relacionamento multilateral entre Brasil e China.

## CONCLUSÃO:

O emergente sucesso chinês ocasionou efeitos reais ao sistema mundial. De modo geral, tal sucesso proporcionou desenvolvimento via investimento externo em diversos países. Neste cenário o Brasil se insere como eminente parceiro comercial da China e suas relações de troca tornam-se cada vez mais necessárias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO (MDIC). "Valores das Exportações e Importações Brasil-China". Disponível em: <http://www.aliceweb2.mdic.gov.br/>. Acesso em: 11 ago. 2014.  
GRUBEL, H. & LLOYD, P. J. Intra-Industry Trade. London: Macmillan, 1975.

## INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOUVER:

$$GL_{ijk} = 1 - \left[ \frac{|X_{ijk} - M_{ijk}|}{(X_{ijk} + M_{ijk})} \right]$$

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador